

*Às almas que divulguem
o culto da Minha Misericórdia
defendê-las-ei em toda a sua
vida, como uma terna mãe
ao seu filhinho...*

PRESENTE DE MISERICÓRDIA

TESTEMUNHO

Urszula Grzegorzcyk

Direitos de autor reservados:
©desenvolvimento do texto, projeto gráfico
- URSZULA GRZEGORCZYK

Tradução do polonês por MARINA BIELA

Consulta:
Ir. MARIA KALINOWSKA, Ir. TERESA SZALKOWSKA,
Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso

Padre JÓZEF ŁĄGWA SJ
Guardião do grupo de oração
Renovação no Espírito Santo "Canaan" Lodz (Polônia)

Preparação para a impressão: Tomasz Perek

Capa:
Procissão solene pelas ruas de Vilnius do primeiro quadro de Jesus Misericordioso,
em 2006, no encerramento do Congresso Nacional da Misericórdia,
no âmbito das comemorações do Ano da Misericórdia.

A MINHA HISTÓRIA

I

Neste testemunho esforcei-me por mostrar a verdadeira ação da Providência Divina na minha vida e no difícil e, ao mesmo tempo, bonito serviço de propagação do culto da Misericórdia Divina. Olhando à distância, por sugestão insistente de pessoas co-participantes, desejo mostrar os frutos da ação da Providência Divina que, apesar das omissões, dúvidas, fraquezas humanas e falta de indicações sobre o que fazer, tornou-se real em determinados locais e momentos. Quero partilhar a minha experiência de que, através de uma prontidão consciente para cumprir a vontade de Deus, Deus pode dar a capacidade de realizar atos que nos maravilham a nós mesmos, ultrapassam-nos e surpreendem-nos, sobretudo quando não temos nada e recebemos tudo aquilo de que precisamos nesse momento.

*...faz o que está ao teu alcance pela divulgação do culto da Minha Misericórdia. Completarei o que não consegues (...). **Às almas que divulguem o culto da Minha Misericórdia defendê-las-ei em toda a sua vida, como uma terna mãe ao seu filhinho...** (“Diário” de Sta. Irmã Faustina, 1075)*

Nasci no início da II^a Guerra Mundial (primavera de 1940). Em criança soube o que era passar fome, frio, ter medo de incêndios e de estar em espaços escuros. As recordações desse pesadelo e sobretudo da pobreza do pós-guerra não dão para apagar da memória. Durante vários anos depois da guerra, na nossa casa, reconstruída após um incêndio, não havia eletricidade, nem nenhuma comodidade. Não tinha brinquedos, nem livros. Nas noites longas de inverno, a família reunia-se à volta do forno da cozinha e do único candeeiro a petróleo.

Dessa época lembro-me da minha avó, que tinha uma hora e lugar marcados para a oração diária e para meditar sobre passagens do Evangelho escritas à mão em folhas de papel, e também um avô que exigia que os netos ficassem calmos naquele momento.

Quando tinha à volta de dez anos, a minha avó contou-me a sua incrível história de vida, sobre como voltou à vida depois de experimentar uma morte clínica e de como não queria nada deixar os seus sete filhos.

Durante a guerra, os meus avós ficaram sem casa, por isso, durante algum tempo morámos juntos no campo. Quando se mudaram para outra localidade bastante afastada, o meu contacto com a minha avó tornou-se menos frequente. Por influência das conversas com ela e do bom contacto com um padre da paróquia, quando era pré-adolescente, durante nove primeiras sextas-feiras, fiz 5 km a pé por estradas de campo, inclusive através de um bosque, para ir à missa da manhã. Havia uma senhora idosa que vivia perto da igreja e que também participava. A minha mãe só foi comigo uma vez. Para ir à escola tinha de percorrer todos os dias esta mesma distância.

Apesar dos meus pais se dizerem católicos, depois dos meus avós terem mudado de casa deixaram de ter uma vida espiritual profunda. Os laços da nossa família não eram suficientemente corretos para serem um exemplo para os filhos seguirem na vida adulta. Uma série de infortúnios na vida pessoal e a falta de apoio das pessoas mais próximas afastaram-me durante muito tempo das práticas religiosas, apesar da fé em Deus profundamente inculcada em mim pela minha avó ter permanecido.

No ambiente citadino onde comecei a minha vida independente fui testemunha de comportamentos de pessoas totalmente contrários à minha sensibilidade. Aliando as obrigações familiares ao trabalho e ao estudo, tive de me desenrascar sem qualquer ajuda neste tempo difícil para mim.

A mudança de cidade (Łódź, 1985) melhorou substancialmente as minhas condições de vida, porém não cumpriu as minhas expectativas em relação ao novo ambiente. Começou a crescer em mim cada vez mais o desejo de voltar a participar na vida da Igreja. Apesar de nessa altura não participar em celebrações, costumava ir frequentemente a diferentes igrejas, muitas vezes ao santuário de Jasna Góra, em Częstochowa.

Certa noite (agosto de 1988), na televisão, ouvi nas notícias de Łódź a informação sobre a peregrinação a pé a Częstochowa que partia na manhã seguinte (às 6 da manhã). De forma espontânea e sem qualquer preparação decidi juntar-me à peregrinação. Rodeada pela bondade das pessoas que me acompanhavam, durante os oito dias da sua duração não senti falta de nada. A oração e a entrega das dificuldades da peregrinação fortaleceram em mim a decisão de efetuar algumas mudanças concretas na minha vida.

Enquanto procurava o meu lugar, fui sendo convidada por amigos para diferentes encontros. Esta experiência revelou-se muito útil na oração de discernimento quando, em 1990, me juntei ao grupo de oração do Renascimento Carismático “Canaã”, na igreja dos jesuítas, em Łódź, envolvendo-me na atividade de evangelização.

Com o tempo, o desejo de aprofundar a vida espiritual levou-me a fazer uma peregrinação a Fátima. Esta viagem tornou-se inesperadamente numa experiência muito difícil para mim. Era uma viagem no verão, de autocarro, sem ar condicionado e sem poder abrir as janelas, difícil de suportar e a relação entre os participantes na peregrinação não facilitou. Além disso, devido ao mau estado técnico do autocarro, não pudemos passar a fronteira com a Alemanha. Mesmo depois de duas horas de negociações, os organizadores viram-se forçados a alterar a rota prevista da viagem.

Quando estava na fronteira com os peregrinos, pacientemente à espera de uma solução para o problema, considerei desistir da viagem. Nessa altura chegou um autocarro de onde saiu um homem com uma grande cruz ao peito. Pela experiência percebi que era um bispo católico que estava a acompanhar outro grupo de peregrinos. Aproximou-se do nosso grupo e, apesar de eu estar no meio, veio ter comigo e, sem dizer nada, deu-me uma imagem de Nossa Senhora Rosa Mística. Mais tarde fiquei a saber que, naquele grupo de peregrinos, para além do padre, só eu conhecia aquela imagem e tinha na mala aquela medalha. Depois desta situação esforcei-me por me adaptar à situação existente, confiando na proteção de Nossa Senhora, apesar de já ter percebido que aquela não era a peregrinação que eu esperava, mas mais uma viagem turística. Visitámos vários locais de interesse, porém as memórias desagradáveis dessa viagem e dos diálogos ordinários dos motoristas sem fé que me ficaram na memória fizeram com que, durante muito tempo, tivesse perdido a vontade de fazer qualquer tipo de peregrinação.

Por ser animadora e participar na organização de encontros de oração, tinha a sensação de estar no sítio certo e de não precisar de procurar mais experiências espirituais. Em conjunto com os animadores do nosso grupo, Bogusław e Anna Klimowicz, organizámos viagens a encontros de grupos do Renascimento Carismático, em Częstochowa, bem como a um encontro com o Papa durante a sua peregrinação à Polónia. Eram viagens de um dia e, apesar de serem vários autocarros, isso não era para nós problema. Fomos também a retiros de vários dias de famílias polacas e alemãs, em Duszyniki Zdrój.

Num dos encontros de animadores, o Pe. Andrzej Batorski SJ, nessa época assistente do nosso grupo, falou-nos das aparições em Medjugorje. Tinha desejo em lá ir, pois, apesar da guerra, estavam a ser organizadas peregrinações. Pouco depois, o Pe. Batorski SJ foi estudar para Roma e a viagem a Medjugorje tornou-se impossível para ele. No entanto, no grupo permaneceu a vontade de ir e havia sempre alguém que falava nisso. Depois da minha experiência na viagem a Fátima, durante muito tempo não deixei essa ideia aparecer na minha cabeça.

Durante uma estadia no retiro de famílias em Duszniki Zdrój, a Bogusława Rolkiewicz, uma participante minha amiga, voltou a falar na viagem a Medjugorje. Para não continuar o tema, disse-lhe que se encontrasse um autocarro com um motorista crente, podia tentar organizar a viagem. Tinha a certeza de que era impossível.

Pouco tempo depois, a Bogusława deu-me o número de telefone de um motorista, garantindo que era pessoa de fé e que já tinha ido várias vezes a Medjugorje. Esta informação provocou um grande alvoroço no grupo: todos queriam ir, mas todos em datas diferentes. Em conjunto com a animadora tomámos a decisão de aceitar as datas propostas pelo motorista. Tínhamos três semanas para preparar a viagem.

Não sabia ao certo como se devia organizar uma viagem destas ao estrangeiro. Combinei com o motorista, proprietário do autocarro e que morava a 400 km de nós, pagar-lhe a viagem quando chegasse a Łódź. Recolhi o montante devido dos participantes e, no dia da partida, esperei ansiosamente que o autocarro chegasse.

A minha ansiedade desvaneceu-se quando vi aproximar-se do terreiro à frente da igreja dos padres jesuítas um autocarro com o rosto de Nossa Senhora Rosa Mística colado na porta. Esta não foi a única surpresa, pois dentro do autocarro havia uma imagem de Nossa Senhora Rosa Mística que acompanhava o motorista, Sr. Tadeusz Szymański, em cada viagem. Porém, a maior surpresa para todos os participantes da peregrinação foi o Sr. Tadeusz ter-se revelado não só uma pessoa de fé, como também cheio de talentos. Com uma bela voz, enriqueceu a nossa viagem cantando cânticos religiosos. A assistência espiritual da peregrinação estava nas mãos do Pe. Eugeniusz Śpiołek, dos padres escolápios de Łowicz.

Esta viagem a Medjugorje* no outono de 1995 foi a nossa primeira peregrinação ao estrangeiro. Era o tempo da guerra na Bósnia. Tanto os organizadores como os participantes tiveram de contar com uma série de desconfortos relacionados com o alojamento, alimentação e também com a aceitação uns dos outros.

Não houve um único momento em que alguém não precisasse de alguma coisa de mim ou da Anna. Foi uma experiência muito difícil para nós. Quando faltavam apenas duas horas para partirmos de Medjugorje, só desejávamos estar, nem que fosse um momento breve, em silêncio e sozinhas. Para nossa surpresa, esse momento surgiu de repente, pois tinham ido todos comprar recordações da viagem. Decidimos aproveitar esse tempo para estar cada uma sozinha no monte das aparições. Para mim foi um tempo de graça pessoal que mudou a minha vida.

Depois de caminhar de várias décadas de metros pela entrada pedregosa rodeada de arbustos espinhosos até ao monte das aparições, sentei-me numa pedra para descansar. Foi então que aconteceu algo de estranho, pois por um momento perdi a noção da realidade. Não conseguia controlar um mar de lágrimas que começaram a correr espontaneamente.

Vi a imagem da minha vida toda até então, como num filme, o meu tempo desperdiçado com coisas materiais sem possibilidade de recuperação. Vi diferentes situações onde as minhas omissões aniquilaram boas intenções. Desde a infância que tinha o dom de ser empática e amável para os outros. No entanto, na vida adulta, não era capaz de perceber que só a ajuda totalmente desinteressada tem valor, que não devia ficar zangada por as pessoas não me agradecerem a ajuda que lhes dava.

Foi incrível, porque tive a sensação de tudo ter acontecido ao mesmo tempo. Esta experiência é impossível de repetir, ou descrever devidamente. Despertou em mim um grande arrependimento e desejo de mudar. Depois disso veio uma paz e a uma sensação de alívio como nunca antes tinha sentido. Na altura não podia saber que me iria ser dada a graça de propagar o culto à Misericórdia Divina e que sem o dom da paz interior recebido, sem paciência e perseverança não poderia realizar esta missão.

* Medjugorje – localidade situada na Bósnia e Herzegovina, a 25 km a sudoeste de Mostar. Desde 1981 que é um conhecido local de oração para peregrinos de todo o mundo. “É um dos locais de oração e conversões mais vivos da Europa, de espiritualidade sã”, arcebispo Henryk Hosier SAC.

Sob a influência do enlevo sentido, tomei a decisão de organizar, para cada pessoa que viesse ter comigo, uma viagem a Medjugorje. Desejava muito partilhar com os outros a felicidade que ali senti. Esta decisão foi uma surpresa também para mim, mas não senti medo, nem inquietação.

Assim começaram as minhas peregrinações. O mais surpreendente foi que, durante anos, inscrevia-se um número de pessoas correspondente ao número de lugares no autocarro. Nunca tive de recusar a viagem a ninguém. No início ajudavam-me vários animadores de oração e irmãs religiosas que participavam na peregrinação. Com o passar do tempo, esta função foi tomada pela animadora do nosso grupo de oração, Halina Kocik. O programa da peregrinação consistia num retiro durante a viagem, sempre orientado por um sacerdote. Isto durou o tempo suficiente até eu sentir que estava na altura de terminar esta etapa do meu serviço.



Retiro no caminho para Medjugorje

A formação espiritual moldada na comunidade e as dificuldades das peregrinações tiveram como fruto um serviço de vários anos com as Irmãs de Jesus Misericordioso, sendo que, apesar disto, continuei a minha relação com o grupo de oração.

Certo dia de outono (1996), quando estava na aldeia, senti um desejo de participar na Eucaristia, sendo já tarde demais para regressar a Łódź. Fui à nova igreja de Andrespol. Nessa altura não havia missa, mas ao permanecer algum tempo no interior da igreja, reparei que este ainda estava inacabado. Senti uma necessidade de fazer uma doação, mas não sabia como. Reparei no altar com uma imagem muito simples de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Tive dúvidas sobre se havia de financiar a compra de uma imagem nova, pois talvez aquela imagem tivesse um valor espiritual para os paroquianos que eu desconhecia e a minha proposta podia ser ofensiva. Quando voltei para casa tentei não voltar a pensar no assunto.

Mas esta ideia de fazer uma doação continuava a voltar a mim. Falei sobre isto num encontro de animadores. Depois de uma oração de discernimento, Halina Kocik disse que a minha ideia da imagem era capaz de ser boa, mas que devia ser uma imagem de Jesus Misericordioso. Aceitei isto sem quaisquer dúvidas, pois na altura já tinha uma imagem de Jesus Misericordioso. Ainda não conhecia a promessa das graças particulares relacionadas com este, mas devido às circunstâncias especiais em que o recebi era uma recordação valiosa para mim.

Recebi a imagem na câmara municipal, juntamente com a certidão de óbito e a fotografia do cartão do cidadão eliminado da minha mãe, que faleceu no hospital de Copérnico, em Łódź, em dezembro de 1981, poucos dias depois de ser instalada a lei marcial. A imagem tinha sido oferecida à minha mãe por um jesuíta, o Pe. Kazimierz Kraśniewski, com a anotação de ter administrado a unção dos enfermos. Na altura eu não morava em Łódź.

Por várias vezes, quando ia visitar a minha mãe e mesmo anteriormente, durante duas estadias minhas naquele hospital, tinha encontrado um sacerdote na capela do hospital que me deu a impressão de ser santo. Isto despertou em mim a vontade de ter contacto pessoal com ele, pedindo ajuda para orientar a minha vida, na altura tão complicada. Já depois de participar nos encontros de oração na igreja dos jesuítas, ao fim de muito tempo, apercebi-me de que era precisamente esse mesmo padre que tinha acabado por se tornar numa pessoa importante na minha vida.

Depois de algumas conversas no grupo, fui ter com o pároco de Andrespol, o Pe. Marian Górká, com a proposta de oferecer uma imagem de Jesus Misericordioso. O padre disse que já tinha estado a pensar que precisava de arranjar um quadro desses, mas achava que devia ser uma cópia da primeira imagem pintada por Eugeniusz Kazimirowski.

Na altura fiquei a saber que havia um primeiro quadro de Jesus Misericordioso, em Vilnius. Como não o conhecia, não percebi a dúvida do padre. Combinámos que ia pensar qual deveria ser o tamanho do quadro e que me iria telefonar a informar. Fiquei muito tempo à espera desta informação (ainda não havia telemóveis) e cheguei à conclusão que, se calhar, o padre tinha mudado de ideias.

No entanto, a urgência de realizar esta obrigação voltava aos meus pensamentos. Querendo resolver o problema, encomendei à minha amiga pintora Jadwiga Szmidt que pintasse uma cópia da imagem de Adolf Hyła que se encontra em Cracóvia – Łagiewniki.

Quando a imagem já estava pintada, procurei intensamente um lugar onde a colocar, pois continuava a não ter contacto com o padre. Era um problema interior meu que me despertava muitas dúvidas. Qualquer igreja onde entrasse já tinha um quadro de Jesus Misericordioso.

Passei muito tempo nesta indecisão espiritual até que, numa noite, já tarde, recebi um telefonema de um homem desconhecido chamado Andrzej Puchowski que estava interessado numa peregrinação. Durante a conversa sugeriu que era necessário levar uma imagem de Jesus Misericordioso para Medjugorje. Esta ideia foi recebida de bom grado pelo grupo, o que me levou a tratar de levar a imagem.

Aconteceu-me já muitas vezes, em situações difíceis, vir-me à cabeça uma pessoa conhecida a quem podia pedir ajuda. Desta vez, fui falar com o então superior do convento da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus de Łódź, Fr. Franciszek Salezy Chmiel. Sabia que mantinha contacto com as Irmãs de Nossa Senhora Mãe de Misericórdia e que, em tempos, tinha tido interesse em ir a Medjugorje. A minha visita não o surpreendeu. A brincar contou-me que, na véspera, quando estava a rezar, caiu-lhe da liturgia das horas um papel com o meu número de telefone.

A ideia interessou-o e quis ajudar de bom grado a realizá-la. Arranjou-me uma estadia de dois dias em Cracóvia para, junto do túmulo de Sta. Faustina e em conjunto com a oração das Irmãs, discernir como realizar esta obra. Senti que a imagem devia ser levada para Medjugorje e colocada num local onde *seja alegremente recebida e envolta em oração*.

A paróquia dos franciscanos de Medjugorje, à qual nos dirigimos perguntando se aceitavam a imagem, aceitou e propôs guardá-la no armazém, o que não estava de acordo com o que nós sentíamos. Frei Franciszek sugeriu que rezássemos por esta intenção o terço da misericórdia durante 9 dias e recomendou-me que, da próxima vez que estivesse em Medjugorje, visitasse todas as capelas e procurasse um sinal visível para mim sobre onde devia ser colocada a imagem. Foi uma tarefa muito difícil, não conseguia imaginar como seria possível, nem se conseguiria reconhecer esse sinal.

O alojamento dos meus peregrinos ficava ao lado da “cruz azul”, junto à colina das aparições e perto do “Oásis de Paz”, que era a capela de adoração perpétua do Santíssimo Sacramento. Psiquicamente sobrecarregada pela tarefa que me tinha sido incumbida, num momento livre dirigi-me à capela “Oásis de Paz” para rezar. Não havia peregrinos lá dentro. Ao entrar, fui surpreendida por uns raios de luz que saíam do sacrário em direção à entrada. Este fenómeno despertou a minha curiosidade e avancei até à frente, até ao sacrário, onde vi uma pequena imagem de Jesus Misericordioso (era a versão difundida em Itália. Os raios que saem do coração de Jesus nesta imagem aparecem como linhas retas). Fiquei muito tempo dentro da capela e meditei com calma sobre se seria aquele o sinal que devia procurar. Parecia-me estranho que, naquele mesmo dia, já tivesse estado ali com os peregrinos para lhes mostrar aquele lugar de oração pessoal e ninguém tinha reparado em nada.

* A Comunidade Mariana “Oásis de Paz” foi reconhecida pela Igreja como “Associação Pública de Fiéis” e tem uma atividade em conformidade com todos os deveres e normas provenientes do Direito Canónico.

A recordação de um acontecimento em que participei vários meses antes deu-me a certeza e a consciência de que Jesus já o tinha preparado.

A recordação referia-se a uma situação em que, a convite do padre Ryszard Grefkowicz, encontrava-se a pregar um retiro na sua paróquia um grupo de Irmãos da comunidade “Oásis de Paz” de várias nacionalidades com o superior geral de Itália, o Pe. Cianni Sgreva CP.

Este grupo chegou a Łódź para visitar os lugares relacionados com a Irmã Faustina. Desejavam também visitar o local do seu nascimento. A animadora, Anna Klimowicz, que fazia de tradutora de alemão nesse retiro, sabia que eu tinha lá estado uns dias antes, por isso pediu-me que ajudasse a organizar-lhes a viagem. A horas muito tardias da noite, com a ajuda do Andrzej Puchowski, conseguimos organizar a viagem a Świnicy Warckie. Muito bem recebidos pelo então pároco, Pe. Stefan Spsychalski, perto da meia-noite, enquanto visitávamos a casa paterna de Sta. Irmã Faustina, acompanhados à guitarra e com um céu cheio de estrelas, cada um começou a cantar e a rezar o terço da Misericórdia na sua língua.

Aguardámos com tranquilidade a resposta ao pedido enviado ao superior geral da Comunidade, em Itália, sobre a aceitação do quadro. O conteúdo da resposta surpreendeu-nos: É com alegria que recebemos o quadro na nossa capela e iremos envolvê-lo em orações.

Estávamos perto da Páscoa. Fizemos um esforço para que, antes da viagem, o quadro fosse benzido pelo cardeal Franciszek Macharski, coisa que aconteceu em Cracóvia, na Festa da Misericórdia (1997).

Na peregrinação seguinte, combinei com a responsável da comunidade “Oásis de Paz” de Medjugorje a data de entrega do quadro. Fui acompanhada por uma tradutora de francês que tinha conhecido previamente. A conversa decorreu num ambiente muito alegre. Era o dia do seu aniversário (25 de abril) e no dia anterior tinha sido o meu, o que tomámos por um presente do Céu para esta circunstância.



A capela do "Oásis de Paz"

Aliviada e feliz, dois dias depois fui à "Cruz Azul" agradecer a Deus tudo o que tinha feito. Como estava sozinha, pude analisar tranquilamente todo o processo destes acontecimentos emocionantes com o quadro. Estava feliz com o desfecho bem sucedido da situação, longe de saber que isto era apenas o início do meu longo e difícil serviço.

Durante estas reflexões, tive a graça de sentir que não era só isto que eu tinha de fazer. Devia começar a redigir e a divulgar, em todas as línguas possíveis, brochuras com informações sobre as promessas da graça da misericórdia para os moribundos com o fragmento citado do Diário de Sta. Irmã Faustina. Tinha a sensação de estar a ver esse texto que mais tarde procurei no Diário. Era este parágrafo:

...Na hora da morte, defendo, como se Minha própria glória, toda a alma que recitar esta Coroa <Terço>; ou, quando outros a rezarem junto de um agonizante, a indulgência é a mesma. Quando esta Coroa for rezada ao pé dum moribundo, a Ira de Deus será aplacada, a insondável Misericórdia envolve a alma...
(*"Diário" de Sta. Faustina, 811*)

Esta vivência causou-me muita surpresa, pois nunca me tinha interessado pela redação de publicações e não fazia ideia de como se fazia. Atrapalhada e ainda mais assustada por isso ser impossível e, de qualquer maneira, não me poder dizer respeito, voltei para o alojamento, onde tinha à minha espera duas amigas de Cracóvia que tinham vindo encontrar-se comigo: uma era tradutora de italiano e a outra de francês.

Preocupadas ao ver o meu ar, perguntaram o que se tinha passado para chegar em tão mau estado. Como eram pessoas que eu já conhecia, contei-lhes o que tinha experienciado. Uma delas era a que tinha estado dois dias antes a traduzir-me no “Oásis de Paz”, quando estive a combinar a data da entrega do quadro de Jesus Misericordioso. Quando tudo me parecia irreal, as minhas amigas tranquilizaram-me e disseram-me que em Cracóvia já havia brochuras destas preparadas que se podiam comprar e trazer para Medjugorje. Ofereceram-me a sua ajuda, coisa que nesse momento aliviou a minha inquietação.

Falei sobre esta experiência com alguns sacerdotes e todos disseram o mesmo: que era uma ideia bonita e era preciso continuá-la. Um dos confesores que costumava estar em Medjugorje há muitos anos incentivou-me a realizar este desafio acrescentando que esta informação sobre a promessa da graça da Misericórdia para os moribundos, da forma como me foi apresentada, devia ser difundida também noutros santuários marianos.

Durante muito tempo, convencida de que devia procurar alguém para começar a redigir esta brochura, fui falando sobre isto com várias pessoas. Sabia que em Cracóvia já não havia brochuras nem imagens com informações sobre a promessa da graça da Misericórdia para os moribundos através da oração do Terço da Misericórdia, nem mais ninguém imprimia este tipo de brochuras.

Durante outra viagem, quando fui com um grupo de peregrinos à Colina das Aparições, entreguei a Nossa Senhora o problema da minha incapacidade de executar este pedido. Inesperadamente surgiu nos meus pensamentos um diálogo tranquilo e a compreensão de que era uma tarefa para mim e que devia começar a fazê-la. O meu pensamento estava no que ia ser dos peregrinos que tinha prometido trazer. Senti nitidamente que a minha aceitação desta tarefa difícil tinha sido aceite por algum tempo, pois era necessária para que eu pudesse crescer espiritualmente – *e literalmente para que eu aprendesse a aceitar as pessoas tal como são.*

Senti uma grande necessidade de estar sozinha, por isso deixei os meus peregrinos sozinhos com o padre na Colina das Aparições. Voltei à “Cruz Azul” para pedir a Deus em oração a graça de perceber devidamente aquilo que senti e então, com paz interior e plena consciência da falta da minha predisposição, mostrei-me preparada para começar a tarefa que me tinha sido confiada.



Depois deste acontecimento, viajei apenas com os grupos de peregrinos já combinados anteriormente, porque o meu telefone deixou de tocar. Nos anos seguintes limitei as viagens de tal maneira que desse apenas para levar para Medjugorje brochuras e imagens impressas.

Voltando em pensamento à igreja de Andrespol, por curiosidade fui encontrar-me com o Pe. Marian Górkí, para saber por que motivo tinha desistido da oferta que lhe propus. Descobri que o padre achava que eu é que tinha desistido, pois também estava sempre a tentar contactar-me sem sucesso. Sem procurar a causa deste mal entendido, esforcei-me por financiar também um quadro para esta igreja.

Enquanto analisava a minha incapacidade e sobrecarga psíquica pelas dúvidas crescentes, organizei uma peregrinação a Itália. Nos santuários visitados e sobretudo junto às relíquias do Pe. Pio e de S. Francisco e Sta. Clara, pedi ajuda e proteção. Junto ao Pe. Pio, cada peregrino pôde receber um papelinho com palavras de mensagem.

O meu tinha três palavras: *Misericordia, Misericordia, Misericordia.*

Com o grupo de oração “Canaã” estive também na hora da graça no santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Zakopane (8 de dezembro). No caminho, em Cracóvia – Łagiewniki, junto ao túmulo de Sta. Faustina, renovei a minha prontidão, pedindo a Jesus o dom da humildade e de perceber o que tenho de fazer para estar em conformidade com a Sua vontade.

Regressei destas peregrinações fortalecida e decidida a tentar agir. Pedi ajuda ao Pe. Józef Janiec, diretor da Editora da Arquidiocese de Łódź, que me forneceu de bom grado indicações iniciais. O problema era que eu não tinha, nem sabia usar um computador. Durante um dos encontros de oração, veio ter comigo o jovem Maciej Kubiak. Por saber que eu organizava peregrinações, ofereceu-me a sua ajuda. Disse que tinha muito tempo livre e que queria fazer alguma coisa de útil gratuitamente. Não nos conhecíamos, nem ele sabia que eu queria fazer outra coisa para além de organizar peregrinações. Descobri que tinha estudado filologia polaca e que trabalhava numa tipografia, sabia falar inglês e conhecia também outros três idiomas.

Quem também se interessou pelo meu problema foi o Sr. Kazimierz Stępień que, por sua própria iniciativa, instalou em minha casa uma ligação à Internet e ofereceu-me um computador, dando-me instruções sobre como o utilizar.

Durante muito tempo, o Maciej ajudou-me a trabalhar os materiais impressos e com as viagens, quando era preciso um tradutor. A sua capacidade de negociação em inglês na sede das telecomunicações lituanas mostrou-se imprescindível. Tratava-se de um pedido de autorização para organizar a primeira transmissão de Vilnius da “Rádio Maria”, em 2000, da novena de 9 meses da igreja do Espírito Santo (mais informações no seguimento do texto). Naquela altura, tratar das formalidades administrativas necessárias era incrivelmente difícil e humanamente parecia impossível.

Sabia que o Maciej tinha alguns problemas na sua vida pessoal, mas nunca entrei nisso. Depois de uma estadia prolongada em Medjugorje, senti necessidade de estabilizar a vida. Em Medjugorje conheceu a sua futura esposa e vivem em Itália com os seus três filhos.

Os participantes das peregrinações, apesar de ter havido diferentes situações, incluindo difíceis, deixaram-me ótimas recordações e fortaleceram a minha fé com testemunhos incríveis da ação de Deus nas suas vidas. Foram a recompensa mais incrível pelas dificuldades que tive no peregrinar, pois confirmaram a presença de Deus no cumprimento desta missão.

O meu serviço formou-se também através dos contactos com os peregrinos. Foram uns participantes numa peregrinação a Medjugorje, Izabela e Ireneusz Otulscy, que me contaram as circunstâncias em que surgiu a primeira imagem de Jesus Misericordioso, em Vilnius, e falaram da Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso** fundada pelo pe. Miguel Sopocko*, o que despertou em mim maior interesse pelo texto do Diário de Sta. Irmã Faustina.

Para começar a divulgação do culto da Misericórdia Divina precisava da aprovação das autoridades eclesásticas. Tentei voltar a contactar com a Congregação das Irmãs de Nossa Senhora Mãe de Misericórdia. No entanto, a viagem várias vezes planeada a Cracóvia, por diversos motivos alheios, não chegou a realizar-se.

* Pe. Miguel Sopocko, confessor e diretor espiritual de Sta. Irmã Faustina, esteve diretamente ligado ao mistério das aparições de Jesus Misericordioso. Deus destinou-lhe um papel muitíssimo importante: realizar a missão transmitida à Irmã Faustina. Dedicou a esta obra quase toda a vida.

** A Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso foi fundada em 1947 pelo beato Pe. Miguel Sopocko, em Vilnius, como resposta ao pedido de Jesus. É uma comunidade multinacional contemplativa e ativa que difunde o culto de Jesus Misericordioso. A ação apostólica da Congregação realiza-se em vários conventos na Polónia e no estrangeiro, indo de encontro às necessidades atuais da Igreja. As Irmãs têm, entre outros, lares, casas para mães solteiras, pregam retiros, dão catequese. A Congregação é um Instituto de Vida Consagrada de Direito Pontifício.

Tendo em conta as informações prévias, fui com o Pe. Ryszard Grefkowicz e a animadora Anna Klimowicz a Gorzów Wielkopolski contactar a Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso. Fomos muito bem recebidos pela Irmã Helena Świątek, na altura superiora daquele convento. Deu-nos a conhecer a história e o carisma da Congregação.

Contei à superiora geral da Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso, a Irmã Maria Kalinowska, o que me fez tomar a decisão de preparar a impressão da brochura com a informação sobre as promessas de graças relacionadas com as novas formas de culto da Misericórdia Divina, especialmente a promessa da graça da misericórdia para os moribundos.

A Irmã Maria recebeu a minha proposta com compreensão e de bom grado. Depois da obtenção do imprimatur da Cúria da Diocese de Szczecin por parte da Congregação, com a data significativa de 16 de novembro (memória de Nossa Senhora Mãe de Misericórdia), em 1998 comecei a publicar brochuras e imagens de Jesus Misericordioso para efeitos de evangelização. A imagem foi reproduzida a partir de uma fotografia dada pela Irmã Maria, feita vários anos antes pelo Pe. Dr. Stanisław Świdziński. No texto escrito no interior da brochura havia também informações sobre o beato Pe. Miguel Sopoćko. Consultei sempre o conteúdo e a imagem gráfica das publicações com a Irmã Maria. Foi para mim um tempo muito difícil de esforço para que o conteúdo fosse apresentado de uma forma simples, compreensível para todos e traduzido em várias línguas estrangeiras.

A confiança depositada em mim pela Irmã Maria foi algo único na minha vida e tornou-se num estímulo para aumentar a minha sensibilidade para partilhar com os outros o que recebi de Deus sem mérito meu.

As imagens em várias línguas são aceites e divulgadas de bom grado pela comunidade “Cenacolo” de Medjugorje. Quando participei pessoalmente nas peregrinações, pude deixar na sacristia da igreja de S. Tiago, com a autorização dos frades franciscanos, um pacote com pagelas para que os sacerdotes de diferentes países pudessem levar para as suas paróquias. Na capela do “Oásis de Paz” destinaram-me um lugar especial onde as brochuras e pagelas ficaram à disposição dos peregrinos.

No “Oásis de Paz”, o jovem de origem italiana e argentina Julián Gonzales que, durante uma peregrinação a Medjugorje, estava à procura do plano de Deus para a sua vida, interessou-se pelas brochuras. Depois de ler o texto em língua espanhola, sentiu uma proximidade extraordinária pela pessoa do Pe. Miguel Sopoćko de tal maneira que, com o tempo, quis tomá-lo como modelo a seguir na sua vida sacerdotal. Pouco tempo depois entrou para o seminário, primeiro em Itália e depois em Vilnius, onde foi ordenado sacerdote e tornou-se no iniciador da Comunidade dos Irmãos de Jesus Misericordioso.

Por uma coincidência, quando estava em casa de um amigo, na Polónia, ficou a saber quem levava aquelas brochuras até Medjugorje. Quis conhecer-me para contar como aquele acontecimento o ajudou a reconhecer a sua vocação ao sacerdócio e como, de uma forma significativa, contribuiu para aquele passo, e quis agradecer-me pessoalmente.



Fot.: Osservatore Romano

Continuo a manter o contacto com o Pe. Julián, superior dessa Comunidade, ainda que esporadicamente. Um dos acontecimentos agradáveis para mim fruto dos nossos contactos foi um presente inesperado: uma fotografia da Praça de S. Pedro, em que o Papa Francisco está a abençoar uma cópia da imagem de Jesus Misericordioso que eu tinha enviado anteriormente ao Pe. Julián.

VATICANO, Praça de S. Pedro
Papa Francisco
Audiência Geral, 8 de maio de 2013

Um missionário que conheci em Medjugorje em missão na Rússia pediu-me que lhe entregasse o máximo de pagelas possível em língua russa. Referiu que na Rússia a mensagem da Misericórdia Divina transmitida pela Sta. Irmã Faustina é conhecida e que, para que as pagelas de Jesus Misericordioso fossem bem recebidas, deviam ser cópias do ícone destinado ao culto, em cuja pintura foram respeitadas as normas em vigor na Igreja Ortodoxa (conformidade com os escritos da mensagem, intenção gratuita, sacrifício de jejum, sofrimento e oração pessoal). Tudo isto foi cumprido durante a pintura do primeiro quadro de Jesus Misericordioso pela Irmã Faustina.

Uma das primeiras pessoas a receber imagens de Jesus Misericordioso foi o já falecido Pe. Mieczysław Łabiak, missionário polaco na Bielorrússia. Apesar do controlo apertado nas fronteiras, conseguiu transportar vários pacotes com pagelas. Disse que arriscava, porque sentia a proteção de Deus e não sabia como é que a polícia fronteiriça não via os pacotes.

Avisou-me que dentro de uns dias viria à Polónia e pediu-me para preparar pagelas em polaco, bielorrusso e russo. Como na altura não tinha essas pagelas, nem dinheiro para as imprimir, encomendei a impressão pensando que de alguma maneira haveria de resolver a situação.

Ao ir para um encontro de organização com peregrinos, entrei num quiosque para pedir que me fotocopiassem o programa da peregrinação. Havia também um ponto de totoloto. Veio-me à mente a ideia de preencher um cupão, mas deixei-a de parte, porque não era apreciadora desse tipo de jogos. Quando estava a pagar pelo trabalho, caiu-me da carteira uma medalha com uma relíquia do Pe. Pio. Quando a estava a levantar, veio-me a mesma ideia, desta vez mais clara, de jogar o totoloto. Apesar de parecer uma brincadeira, pensei que ia fazê-lo por talvez ser uma coisa dele (estava a pensar no Pe. Pio). Uma semana depois, quando voltei a imprimir papéis, encontrei na carteira o boletim não verificado e, como mera formalidade, pedi que o verificassem automaticamente.

Saber que tinha ganho precisamente o valor necessário para, nesse momento, pagar a conta à tipografia, impediu-me durante vários dias de funcionar normalmente (estávamos em 2001).

Nunca anteriormente tinha experienciado uma sensação tão imperturbável de liberdade ao entregar alguma coisa que, naquela altura, me tinha dado muito jeito, pois tinha a máquina de lavar a roupa estragada e outras necessidades urgentes.

Guardei o boletim do totoloto e a medalha do Pe. Pio como recordação.



Para além da Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso, juntaram-se também à divulgação das brochuras e pagelas vários missionários e padres, bem como voluntários a trabalhar em prisões e hospitais. Num largo espectro envolveram-se também leigos, como:

Violetta Wawer, em Paris – co-fundadora da associação “Para a Misericórdia”. Esta associação divulga a mensagem da Misericórdia Divina em língua francesa, em diferentes formatos.

Czesław Mazur, com a sua família, há vários anos que, em Madrid, patrocina a impressão de pagelas de Jesus Misericordioso em língua espanhola para diferentes igrejas em todo o mundo. Por sua intervenção, a imagem de Jesus Misericordioso foi recebida em várias casas das Missionárias da Caridade, incluindo a casa-mãe (Madre Teresa), em Calcutá.

Julitta Nazdrowicz-Woodley, em Londres, mantém o contacto com missionários de vários países, patrocinando a impressão de pagelas de Jesus Misericordioso.

Graças ao serviço às peregrinação e ao apoio da Congregação à minha atividade, bem como aos donativos de tantas pessoas, pude, durante mais de 20 anos, imprimir e entregar pagelas e brochuras em várias línguas para evangelização em vários locais. Só na paróquia de Sto. Inácio de Loyola e de Sto. André Bobola, dos padres jesuítas, em Jastrzębia Góra, durante a estadia do Pe. Józef Łągwa SJ foram distribuídas cerca de 200 mil pagelas.

Um dos capelães prisionais sugeriu-me que imprimisse pagelas de Jesus Misericordioso não só com informação sobre as promessas de graças, mas também com o texto completo do Terço da Misericórdia: Pai Nosso..., Ave Maria..., Creio..., dizendo que isso era muito necessário não só para os presidiários.



Góraz Jezusa Miłosiernego namalowany na życzenie Zbawiciela, według wskazówek św. siostry Faustyny w 1934 r. w Wilnie. Góraz ten jest czczony w Sanktuarium Miłosierdzia Bożego w Wilnie.

Pan Jezus powiedział: „Obleczaj, ze dżez, która czoił będzie ten ódraz, nie zgłio. Óbleczaj łakże, jż tu na ziemi, zwycięstwo nad nie-przyjaciółni, szczególnie w godzinie śmierci” (Dz. 47).

„Przez ódraz ten udzielać będą wiele łask, a przez to niech ma przystęp wszelka dusza do niego” (Dz. 576).

KORONKA DO MIŁOSIERNIA BOŻEGO

Koronkę do Miłosierdzia Bożego podtykował Pan Jezus św. siostrze Faustynie w Wilnie 13-14 września 1933 r. jako modlitwę a sprzenie łaski miłosierdzia Bożego dla grzeszników.

„Przez nią uprosisz wszystkie, jeżeli to, o co prosisz będzie zgodne z wolą moją” (Dz. 1731).

„Odmawiaj ośmieszona tę koronkę. Bódnaj się naszyfem. Kótoś wiek będzie ją odmawiał, dostąpi wiecznego miłosierdzia w godzinie śmierci. Kapłan był jej podawał grzesznikom jako ostatnią óskę ratunku; chociażby grzesznik był najzawziętější, jeżeli tylko raz znowi tę koronkę, dostąpi łaski z nieskończonego miłosierdzia mojego” (Dz. 887).

„Każdą ószej godzinie w godzinie śmierci, jako ówaj óhwoły, która odmawiał będzie tę koronkę albo przy ósójącym óni odmówię – odpustu tego samego dostąpią” (Dz. 811).

Do odmawiania na róznica: „Na początku: Ójcie nasz, który jest w niebie, święć się óni! Twoje, przyjdź królestwo Twoje, bądź wola Twoja, jako w niebie, tak i na ziemi. Chóba naszego powszedniego daj nam dziać i ódnąć nam nasze wóły jako i my ódnaszczamy naszym wólowóm, i nie wódi nas na próżność, ale nas zba w ód złoga. Amen.

Złówał Maryjo, łaski pótra, Pan z Tobą, błógosławioná Ty óniędzy niewiástaná i błógosławioná ówoc zywota Twójego, Jezus, Święta Maryjo, Máto Boża, ostów się za nami grzesznymi teraz i w godzinie śmierci naszej. Amen.

Wórzę w Boga, Ójca wszechmogącego, Stwórçielá óbia i ziemi, i w Jezusa Chrystosa, Syna Jego jedynego, Pana naszego, który się poczył z Duchá Świętego, narodził się z Maryi Panny, umóczon pod Pasokón Płatem, ukrzyżowan, umarł i pogrzebion; zstąpił do piekieł; trzeciego dnia zmartwychwstał; wstąpił na niebiosa; siedzi po prawicy Boga Ójca wszechmogącego, stamtąd przyjdzie ódnąć żywych i ómarłych. Wórzę w Duchá Świętego; święty Kościół powszechny; świętych óbcowników; grzechów ódpuszczenie; ólfa zmartwychwstanie; żywót wieczny. Amen.

Na ódných paciorkách (1 x): Ójcie Prædóbczy, óblurajé Ci Ólfo i Kówa, Ósaję i Óláchen najódnego Syna Twójego, a Pana naszego Jezusa Chrystosa, na przebłaganie za grzechy nasze i całego świata. Na małych paciorkách (10 x): Óla Jego bóleszej ópki ónió miłosierdzia óla nas i całego świata.

Na zakóńczeniu (3 x): Święty Boże, Święty Mocny, Święty Niemierlátny, ómóły się nad nami i nad całym ówiatem” (Dz. 478).

(Fragmenty „Ózennica” św. siostry Faustyny)

© Zgromadzenie Sióstr Jezusa Miłosiernego (PL)
ul. Ks. Kard. St. Wyszyńskiego 189, 66-400 Górzów Wlkp.
Sanktuarium Miłosierdzia Bożego
74-300 Myslibórz, ul. Behatów Warszawy 77, tel. 95 747 34 90
www.faustyna.eu

Durante um encontro de oração, sentou-se ao meu lado uma jovem mulher cujo comportamento indicava ter algum problema grave e que, dentro de pouco, iria sair. Algo me impulsionou a dar-lhe uma brochura. Perguntei-lhe se podia levá-la. Aceitou de bom grado e, depois de ter falado com ela, sentiu-se mais segura e ficou no encontro.

Mais tarde, esta mulher veio procurar-me para contar a sua situação e agradecer pelo encontro, onde foi forçada pela família. No dia seguinte ia viver para uma seita com a qual contactava já há algum tempo. Em desespero, a mãe tinha-lhe pedido que, antes de se despedir, fosse com ela uma única vez a um encontro do grupo de oração na igreja dos jesuítas, coisa de que antes nunca tinha querido ouvir falar.

No regresso a casa, leu a brochura e aconteceu-lhe aquilo que ela própria definiu como uma revelação e recuperação do entendimento. Quando nos encontrámos, contou que já se tinha ido confessar e regressado à Igreja.

O destino das minhas viagens e o tipo de serviço começaram gradualmente a mudar. Isso exigiu ainda mais tempo e envolvimento para me concentrar nas novas tarefas:

- executar a decisão tomada pela Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso de restaurar o primeiro quadro de Jesus Misericordioso de Vilnius,
- desenvolver textos extensos de páginas da Internet e posteriormente do livro *Jesus, eu confio em Ti*. Amor e Misericórdia. Surgiu um alcance ainda maior de possibilidades de divulgação de informações sobre as promessas de graças relacionadas com as novas formas de culto à Misericórdia Divina, especialmente as promessas da graça da misericórdia para os moribundos.

No grupo de oração “Canaã” criou-se o hábito de fazer uma peregrinação na Festa da Misericórdia. Estivemos em Cracóvia, em Roma e em Medjugorje (1998), onde aconteceu um incidente curioso.

Na capela do “Oásis de Paz” cheia de peregrinos, quando terminou a oração do Terço da Misericórdia das 15:00, inesperadamente alguém do exterior do templo (não era do nosso grupo) pediu à pessoa que estava a conduzir a oração (Halina Kocik) que lesse um texto que lhe entregou com um ato de consagração da Polónia à Misericórdia Divina, escrito pelo Pe. Miguel Sopoćko.

Em 1999, quando se estava a aproximar a Festa da Misericórdia, o superior dos jesuítas, Pe. Józef Łągwa SJ, perguntou-me se estava a planear fazer alguma viagem, pois na sua opinião devia ir a Vilnius. Na altura não sentia essa necessidade, por isso disse que talvez lá fosse algum dia.

Na reunião de animadores falámos sobre a possibilidade de viajar na Festa da Misericórdia e quando ouvi dizer que seria bom nesse ano irmos a Vilnius, senti-me constrangida, pois o Pe. Józef já me tinha sugerido esse destino. Fui então ter com o Pe. Józef e dizer que, afinal, tinha decidido organizar nos próximos tempos uma viagem a Vilnius. Quando referi a data planeada, o Pe. Józef mostrou-me a mesma data escrita num bloco onde tinha uma peregrinação preparada por ele, já com autocarro, alojamento e um grupo de pessoas inscritas. Chegámos à conclusão que não iríamos alterar nada. Pedi ao Pe. Józef que levasse quatro pessoas: duas Irmãs da Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso, a Halina e eu. O padre aceitou. Não sei justificar o porquê de, na altura, ter proposto tão espontaneamente a inscrição daquelas quatro pessoas. A superiora geral da Congregação aceitou que fosse a Irmã Bernarda Sural e a Irmã Stanisława Gontarz.

Em conjunto decidimos que o principal objetivo da nossa peregrinação a Vilnius seria estar em oração na igreja do Espírito Santo, onde se encontrava o primeiro quadro de Jesus Misericordioso.

No quarto dia da peregrinação, a Festa da Misericórdia, conforme o combinado, o nosso grupo de quatro foi até à igreja do Espírito Santo. O Pe. Łągwa e os restantes peregrinos planeavam juntar-se a nós para a missa das 15:00.

As várias horas passadas diante do quadro de Jesus Misericordioso passaram para nós como apenas uns minutos e, quando se estavam a aproximar as 15:00, a Halina passou-me uma Bíblia para que a abrisse e lesse a Palavra de Deus. Era o livro de Zacarias 6, 1-8.

...«Eles avançam em direção aos quatro ventos do céu, depois de terem estado na presença do Senhor de toda a terra. Os cavalos vermelhos vão em direção ao país do Oriente; os negros vão em direção ao país do Norte; os brancos vão em direção ao país do Ocidente; e os malhados, em direção ao país do Sul.» Eles avançaram vigorosos, impacientes por percorrer a terra. Ele disse-lhes: «Ide percorrer a terra.» E eles percorreram a terra...

Na igreja do Espírito Santo vi como aquele primeiro quadro de Jesus Misericordioso estava em mau estado. Colocado num altar lateral escuro, não despertava nenhum interesse dos peregrinos, nem dos grupos de turistas que visitavam a igreja.

Na altura já imprimia brochuras e diferentes pagelas com aquela imagem e excertos do “Diário” de Sta. Faustina sobre as promessas das graças da misericórdia divina relacionadas com esta. Tive a noção da grande desilusão que alguém poderia ter se decidisse ir àquela igreja. Cresceu em mim uma sensação de responsabilidade e desejo de fazer algo com isso.

Depois de regressar, refleti com as Irmãs diferentes possibilidades de fazer renascer aquele local. Tendo em conta a Palavra de Deus e o que sentíamos, chegámos à conclusão que não podia ser uma ação única, pois não traria nenhum efeito. Uma das ideias era uma novena a longo prazo. Durante muito tempo, as Irmãs da Congregação estiveram a discernir em oração a Vontade de Deus nas nossas ideias, tendo em conta as possibilidades e condicionantes da sua concretização.

Três meses depois, quando já não me lembrava da nossa conversa, a Irmã Teresa Szałkowska informou-me da decisão da Congregação e pediu ajuda para organizar uma novena de nove meses na igreja do Espírito Santo, em Vilnius. Isto implicava viajar todos os meses com um grupo organizado de peregrinos para três dias de Adoração ao Santíssimo Sacramento e do quadro de Jesus Misericordioso. Concordei sem pensar, sem ter em conta a dificuldade de realizar esta obrigação e as condições em que se teria de viajar durante tantos meses: estradas com neve no inverno e estar em adoração numa igreja húmida e sem aquecimento.

A novena iniciou-se em agosto de 1999 e terminou em abril de 2000, na Festa da Misericórdia. Mais tarde veio-se a saber que, nesse dia, o Santo Padre João Paulo II anunciou a canonização da Irmã Faustina.

Tive menos de uma semana para organizar a primeira viagem. Experimentei uma incrível proteção da Providência Divina na execução desta tarefa. Isto incluía arranjar um carro, alojamento e um padre disposto a participar na Novena.

Para os dias da estadia planeada precisávamos de alojamento não muito caro. Não conhecia ninguém em Vilnius, mas lembrando-me de uma carta que tinha recebido pouco tempo antes de Londres, na qual Anna Mitura (atualmente Anna Karczemska), que estudava lá e que eu já conhecia do grupo de oração de Łódź, sentia a necessidade de partilhar comigo que tinha conhecido Inga Mrych, de Vilnius, que lhe tinha contado muitas coisas importantes sobre o primeiro quadro de Jesus Misericordioso. A sua mãe tinha cuidado da Lituana doente que, em conjunto com a Polaca, nos anos cinquenta levou o quadro da igreja de S. Miguel, em Vilnius*, liquidada pelos soviéticos. Anna estava convencida de que eu tinha de conhecer a mãe de Inga, pois tudo o que tinha ouvido desta seria muito interessante para mim. Deu-me o número de telefone da mãe da Inga, Jadwiga Adaśko.

* A Lituana e a Polaca foram discípulas do Pe. Sopoćko durante o curso na Universidade de Vilnius e tinham conhecimento das novas formas de culto da Misericórdia Divina e do valor do quadro. De acordo com o relato da Lituana, o Pe. Sopoćko, forçado a deixar Vilnius e preocupado com o destino do quadro, encarregou um padre amigo de ficar de olho nele. Este padre, de cujo nome a Sra. Jadwiga não se lembrava, tomou conta da situação e deu 300 rublos para se comprar o quadro da igreja liquidada.

Contactei a Sra. Jadwiga e, graças aos seus esforços, durante a duração da Novena, as Irmãs da Eucaristia deram-nos alojamento. Para a Sra. Jadwiga, esta missão que realizámos era também uma necessidade do seu coração e durante todo o tempo das viagens ajudou-nos de forma gratuita. A nossa amizade durou muitos anos.

Para que durante a Novena pudesse haver Adoração do Santíssimo Sacramento era indispensável haver um sacerdote. Sabia que, depois de passar dois anos no “Oásis de Paz”, em Medjugorje, o Pe. Ryszard Grefkowicz tinha voltado a Łódź e tinha tempo livre, pois estava à espera de ser colocado numa paróquia. Aceitou ir a Vilnius sem pedir pormenores. Depois de partirmos, só ao fim de vários quilómetros o Pe. Ryszard perguntou o que é que íamos mesmo fazer a Vilnius. Quando ficou a saber qual o objetivo da viagem, disse que já percebia porque motivo tinha sentido uma necessidade de voltar a casa e levar a Cruz da Missão.

Em conversa com a Madre Superiora mostrei a minha inquietação com o facto de, sem a autorização do pároco, não haver em Vilnius nenhuma informação sobre a Novena e que apenas aquele grupo de cinco pessoas ia começar a fazê-la. A resposta dela naquela altura foi para mim incompreensível, pois disse que tudo o que era necessário estava preparado e bastava-me confiar; que Jesus, se fosse essa a vontade de Deus, trataria do resto.

Para minha surpresa, no terceiro dia da primeira Novena participaram na oração cerca de 50 pessoas e nos meses seguintes havia cada vez mais. Gradualmente começaram a juntar-se à Adoração pessoas de Vilnius e arredores. Durante a Novena, a oração era animada pelas Irmãs da Congregação de Jesus Misericordioso.

Com grande comoção ouvi as orações rezadas em polaco antigo bonito pelos idosos que se juntavam e que confiavam a Jesus Misericordioso os problemas das pessoas e de todo o mundo. Nunca antes tinha participado numa oração espontânea que saísse tão sincera do fundo do coração.

Na organização das viagens seguintes, em que participava sempre um grupo diferente de pessoas, aumentavam os obstáculos, mas a graça da paciência e da coragem que me foi dada nessa altura manteve-me até ao fim. A nossa peregrinação recebeu também o ano dois mil em Adoração noturna diante do quadro de Jesus Misericordioso na igreja do Espírito Santo, em Vilnius.

Durante esse tempo, o Pe. Eugeniusz Śpiołek SchP, fundador da Comunidade Rainha da Paz, de Cracóvia, e que eu já conhecia das viagens a Medjugorje, foi para mim de uma grande gentileza e ajuda nessa fase difícil. Ajudou concretamente na organização das viagens e na assistência espiritual durante a execução das tarefas.

Também o conhecimento do Pe. Piotr Andrukiewicz CSsR, conhecido em Medjugorje e que trabalhava na Rádio Maria, permitiu que o Terço da Misericórdia da Novena de Vilnius fosse três vezes transmitido na rádio (na altura com a ajuda do meu telemóvel).

Quando terminou a Novena, na Festa da Misericórdia do ano 2000, a Rádio Maria fez uma transmissão oficial da celebração. O Pe. Piotr apoiou-me também na posterior divulgação de pagelas de Jesus Misericordioso durante os encontros da “Família Rádio Maria”, em Częstochowa e colocando nas muralhas de Jasna Góra uma cópia grande da primeira imagem de Jesus Misericordioso.



A imagem de Jesus Misericordioso nas muralhas de Jasna Góra – Częstochowa

Pouco antes de terminarem as viagens da Novena, consegui que o Pe. Jan Kasiukiewicz, então pároco da igreja do Espírito Santo, aceitasse iluminar o quadro. Tive a sensação que concordou apenas por causa da minha insistência, pois nas nossas conversas disse-me muitas vezes que os meus esforços são sem sentido, porque o quadro é na sua essência escuro e muito feio.



Isto não me fez desanimar. Quando fui a Vilnius para mais uma Novena, instalámos nos pilares laterais do altar uns candeeiros próprios comprados em Czestochowa. O resultado foi surpreendente, pois apesar dos danos e manchas visíveis, o quadro ficou belamente exposto.

Quando acabou a Novena mudou o pároco da igreja do Espírito Santo. O novo pároco, Pe. Mirosław Grabowski, propôs às Irmãs trabalhar naquela paróquia. Aproveitando o convite, as Irmãs de Jesus Misericordioso, com a aprovação da cúria de Vilnius, abriram um novo convento em Vilnius e ficaram a tomar conta do quadro, na medida das suas possibilidades. O início da estadia das Irmãs em Vilnius esteve cheio de dificuldades materiais e locais: tiveram de mudar de casa várias vezes.

Só em 2004 as Irmãs conseguiram ter estabilidade na vida conventual. O cardeal metropolitano de Vilnius, Audrys Juozas Backis entregou como sede e centro da atividade da Congregação dois edifícios na rua Rassa 4a. Era o local onde, em 1934, foi pintado o primeiro quadro com a imagem de Jesus Misericordioso – atualmente a capela do convento visitada por inúmeros peregrinos.

Falei várias vezes com a Irmã Maria, superiora da Congregação, sobre a necessidade urgente de restaurar o quadro, mas depois das dificuldades de ter de viajar durante nove meses para Vilnius, não me queria envolver nisso. A superiora de então do convento de Vilnius, Irmã Helena Świątek, tentou várias vezes, sem sucesso, obter financiamento para restaurar o quadro. Fez um pedido ao senado polaco e ao marechal prof. Andrzej Stelmachowski, presidente da Associação “Comunidade Polaca”.

Como efeito deste pedido, a Associação enviou a Vilnius uma restauradora para avaliar o estado do quadro. Esta senhora regressou satisfeita com o acolhimento do pároco, mas referiu-se ao estado do quadro de forma muito crítica. Na sua opinião não possuía o valor suficiente para compensar o custo do restauro. Propôs que se pintassem as manchas e danos.

A Irmã Helena não ficou convencida com esta opinião e continuava a ter a esperança de arranjar dinheiro para restaurar o quadro. Pediu-me que procurasse outro restaurador para fazer mais uma avaliação do estado do quadro.

Uma conhecida recomendou-me uma restauradora de Łódź (Polónia), a historiadora da arte prof.^a dr.^a Ewa Marxen-Wolska. A Sr.^a Wolska era uma pessoa de idade avançada. A ideia de restaurar o primeiro quadro de Jesus Misericordioso alegrou-a, pois sabia da existência do quadro e tinha grande desejo de o ver. Declarou que, devido à idade, poderia apenas servir de consultora e encarregaria outra pessoa da execução, garantindo ser alguém que o faria como se fosse ela. Essa pessoa era a Sr.^a Edyta Hankowska-Czerwińska, de Włocławek (Polónia), restauradora de obras de arte, formada pela faculdade de belas artes da Universidade Nicolau Copérnico de Toruń.

As Sr.^{as} Wolska e Czerwińska combinaram fazer uma viagem a Vilnius para ver o quadro e avaliar o estado e as possibilidades de restauro. Porém, isto acabou por ser impossível, pois uns dias depois, a Sr.^a Wolska, devido a complicações de uma doença, perdeu a visão. Na esperança de que este estado se revertesse, pediu que fossemos começando sem ela. No entanto, o estado de saúde da Sr.^a Wolska não melhorou com o tempo e já não recuperou a visão até ao fim da vida.

Depois de contactar a Sr.^a Edyta fomos as duas a Vilnius para que pudesse decidir no local se faria o restauro sozinha. Depois de um exame minucioso do quadro aceitou. Porém, um conjunto de diferentes circunstâncias desfavoráveis atrasou no tempo a realização deste trabalho; entre outras coisas, continuava a faltar dinheiro para tal.

Passaram alguns meses até o problema do restauro do quadro voltar a aparecer. O organizador do Encontro Nacional de Jovens nos campos de Lednica, o Pe. Jan Góra OP, tinha planeado para o encontro de jovens de 2003 um espetáculo sobre a Misericórdia Divina. Tinha pensado que, durante este, aparecesse por baixo do “peixe” que fazia de altar uma imagem muito grande de Jesus Misericordioso e que os jovens participantes no encontro recebessem pagelas com a imagem e o terço da misericórdia. Precisava de cerca de 120 mil pagelas, pois contava com a presença desse número de participantes no encontro.

O Pe. Góra fez este pedido à Irmã Maria, pois tinha muito interesse que fosse uma cópia do primeiro quadro de Jesus Misericordioso, de Vilnius. Sabia que imprimíamos estas pagelas para efeitos de evangelização e que tínhamos uma fundação registada para tal. Porém, para fazer uma ampliação tão grande do quadro era necessária uma fotografia ou diapositivo de grande resolução, sendo que ninguém tinha uma foto dessas e não era possível tirá-la devido aos danos e manchas no quadro. Eu e a Irmã Maria estivemos a falar sobre a grande desilusão que o Pe. Góra iria ter e em como haveríamos de comunicar-lhe que isso seria impossível de fazer.

No dia seguinte telefonou-me o Sr. Kazimierz Stępień que já tinha ajudado várias vezes a minha atividade (entre outros, financiando posters para as entradas de todas as igrejas com informações sobre a graça da misericórdia para os moribundos por intermédio da recitação do terço da misericórdia). Perguntou se podia vir a minha casa, pois estava nas redondezas. Tinha interesse em saber o que planeava fazer nos próximos tempos.

Contei-lhe do problema da impressão do quadro de Jesus Misericordioso para o Pe. Jan Góra, para Lednica. O Sr. Kazimierz avaliou a situação de uma perspectiva totalmente diferente. Achou que não se devia desistir. Na sua opinião, se a falta de restauro do quadro é um obstáculo, então era necessário realizá-la o mais depressa possível. Faltavam ainda três meses para o encontro de Lednica.

A nossa conversa seguinte foi para definir o eventual custo do restauro. Como já me tinha interessado pelo tema anteriormente, sabia que para iniciar o trabalho era necessário pelo menos 10 mil zlóti. Eu não tinha esse dinheiro. Sem vacilar, o Sr. Kazimierz afirmou que podia pagar esse valor. Este gesto surpreendeu-me, pois não era uma pessoa muito rica e eu não estava à espera disto.

Contei à Irmã Maria, perguntando o que devia fazer nesta situação. A decisão das Irmãs foi unânime: era necessário arriscar e fazer o restauro. Pediu-me que fosse a Vilnius obter a autorização e depois veríamos o que fazer com isso.

O pároco, Mirosław Grabowski, obteve a autorização da cúria de Vilnius sem dificuldade. Mais tarde viemos a saber que, nessa altura, na cúria ninguém sabia que o primeiro quadro de Jesus Misericordioso estava em Vilnius e que aquele pedido de restauro se referia a esse mesmo quadro.

Transmiti a boa notícia à Irmã Maria e ao Sr. Kazimierz e, no dia seguinte, o dinheiro já tinha chegado à conta da Fundação. Uma vez perguntei ao Sr. Kazimierz como é que, sempre que era mesmo preciso, ele aparecia de surpresa com ajuda desinteressada. Disse que não sabia, mas que para ele poder ajudar com este assunto tão importante era uma grande alegria.

Como já tinha passado meio ano desde que falámos pela primeira vez com a restauradora, Sr.^a Edyta, informei-a sobre o facto de ter surgido a oportunidade de restaurar o quadro. Queria saber se continuava interessada em realizá-la. Porém, naquele momento isso seria para ela problemático, pois tinha uma bebé de nove meses que estava a amamentar e por isso não só teria de levar a bebé, como também precisaria de arranjar quem tomasse conta desta durante o trabalho.

Foi necessário decidir se conseguíamos organizar a viagem da Sr.^a Edyta com a bebé e arranjar uma ama. As Irmãs decidiram adaptar-se à situação e manter as combinações prévias.

Quando tudo estava pronto para a viagem, aconteceu uma surpresa desagradável. O representante da “Comunidade Polaca” de Vilnius informou-me que éramos obrigados a entregar-lhes o dinheiro que a Fundação recebera para o restauro, pois estes tinham decidido ser eles a efetuar o restauro.

Respondi-lhe que não tinha essa obrigação, pois a Fundação era minha e eu não via nenhum obstáculo a que o fizessem sozinhos. Mais tarde, o Pe. Grabowski telefonou-me dizendo que tinha sido enganado e pediu que continuasse a organização da viagem.

O Pe. Józef Łągwa SJ ajudou-me a organizar a viagem. Pediu a um amigo seu que nos acompanhasse a Vilnius. Tinha um carro grande e podíamos levar as coisas do bebé (por ex., a cama de viagem) durante a duração da estadia e o equipamento necessário para o restauro do quadro. Com o material todo e o bebé que ia chorando durante a viagem prolongada chegámos a Vilnius. A restauradora e a bebé ficaram alojadas no convento das Irmãs de Jesus Misericordioso e o restauro era efetuado na capela do convento. No início houve problemas com a bebé, porque não aceitou de bom grado uma ama de hábito preto.



No dia seguinte à nossa chegada, foi colocada na igreja do Espírito Santo, na moldura de onde foi retirado o quadro, uma cópia previamente impressa.

Toda esta situação mostra como em Vilnius as pessoas não estavam conscientes do valor do quadro. Nessa altura, enquanto todas as pessoas presentes na igreja estavam interessadas na montagem da cópia do quadro, o sacristão levou descuidadamente debaixo do braço o quadro original retirado do altar e seguiu com este até ao convento das Irmãs, onde seria efetuado o restauro. Preocupada com a segurança do quadro, corri para a rua para apanhar o sacristão já afastado e proteger o quadro, para que não despertasse o interesse dos transeuntes. E assim, com o quadro embrulhado num cobertor normal, seguimos os dois pelas ruas de Vilnius até ao convento das Irmãs, que na altura viviam ao lado da estação de caminhos de ferro.

Como é difícil comparar aquele acontecimento com o que vi, treze anos depois, no ecrã do computador! Como me pediram para fazer a tradução para lituano do conteúdo da página da Internet www.faustyna.eu, para o colocar na página era preciso um código da Internet em língua lituana. Para tal, o Sr. Tomasz Perek abriu por acaso a página lituana www.l24.lt (há cerca de 20 anos que o Sr. Tomasz me prepara os materiais para impressão e as páginas da Internet e o Sr. Jarosław Śmigielski atualiza gratuitamente no servidor).

Surpreendeu-nos a vista inesperada da transmissão de um evento religioso da Lituânia, o encerramento do Congresso Internacional da Misericórdia no âmbito do Ano da Misericórdia (2016). Pelas ruas de Vilnius seguia uma procissão solene com o quadro de Jesus Misericordioso belamente adornado com flores, com a participação do legado do Papa, o cardeal Pietro Parolini, secretário de estado da Santa Sé e os hierarcas lituanos, sacerdotes, religiosos, religiosas e uma enorme multidão de fiéis. Deste modo, a Igreja da Lituânia desejava cumprir a promessa e pedir a Jesus Misericordioso que abençoasse a cidade.

Esta visão deu-me grande alegria, apesar de, por um momento, humanamente ter tido pena de não poder estar presente, pois não sabia nada sobre esta celebração.



Fot. Marian Paluszkiewicz

*Quando essa Imagem foi exposta, **vi um súbito gesto de Jesus** a traçar um grande sinal da cruz. Nesse mesmo dia à noite (...) tive a visão dessa Imagem a pairar sobre uma cidade e cidade esta que me parecia inteiramente coberta de teias e de redes. À medida que Jesus ia passando, cortava todas essas redes...*

(Diário da Irmã Faustina, 416)

Durante os trabalhos de restauro fui várias vezes a Vilnius. Levava, entre outras coisas, uma lâmpada para observar o quadro com radiação ultravioleta que tinha sido emprestada pela Sr.^a Wolska. Ao acompanhar a restauradora, pude ver o local exato de inúmeros retoques e as consequências de restaurações não profissionais que alteraram totalmente os traços do rosto de Jesus, bem como muitos outros danos consequentes da história atribulada do quadro. Observei a árdua eliminação de todos os retoques e o incrível efeito final, quando se revelou o verdadeiro rosto cheio de dignidade de Jesus, com o olhar cheio de meditação e amor misericordioso.

Vi também os vestígios de retoques efetuados pelo pintor Kazimirovski quando, a pedido da Irmã Faustina, alterou diversas vezes a posição das mãos de Jesus, bem como vestígios de ter sido várias vezes retirada do bastidor – o quadro manteve o tamanho original (não foi cortado).

Esperámos impacientemente pelos progressos do restauro em curso para, ainda antes de estar terminado, podermos fazer os diapositivos necessários para imprimir a cópia ampliada do quadro para Lednica. Quando se deram circunstâncias propícias, fui a Vilnius com a Ewa e o Sławomir Śmigielscy, meus amigos da Comunidade. O Sławomir tirou o diapositivo e esforçou-se muito para que a figura de Jesus ficasse o maior possível. Porém, depois de regressarmos descobrimos que o quadro só tinha ficado com 2 cm de altura e o resto do diapositivo era o que estava à volta. Não tínhamos a certeza de que seria possível fazer alguma coisa com isto.

Contactei o Sr. Marek Kiecana, de Varsóvia, que ajudou financeiramente a imprimir panfletos e imagens (entre outros, financiou as imagens para as entradas das igrejas com Jesus Misericordioso e a mensagem da Divina Misericórdia que enviámos, com uma lista da Superiora Geral da Congregação, através da Cúria, para todas as paróquias da Polónia. Iniciou também da página Web da Congregação).

Pedi-lhe informação sobre onde poderia imprimir uma imagem tão grande, pois lembrei-me que em tempos tínhamos falado sobre impressões comerciais para a empresa dele. Falei-lhe sobre a necessidade de imprimir esta imagem para Lednica e como só tínhamos 2 cm no diapositivo, perguntando se isso chegava. O Sr. Kiecana pediu-me que levasse esse diapositivo à empresa dele e que verificaria a possibilidade de impressão. Eu podia pagar a impressão de uma imagem impressa (tenho em conta as minhas próprias poupanças) apenas de 6 metros de altura e por isso pedi-lhe que experimentasse aumentar a imagem apenas até esse tamanho.

O Sr. Kiecana já tinha estado em Lednica e, na sua opinião, o tamanho que eu propunha não se ia ver no recinto todo. Declarou que era necessário aumentar até 10 metros. Os senhores estiveram muito tempo a discutir, enquanto contactavam uma empresa sobre a técnica de execução. A questão era que o contorno de Jesus feito a partir de um diapositivo tão pequeno fosse visível. Ao fim de pouco tempo disseram-me que seria feito e que o trabalho já tinha sido encomendado. Não tinha dito antes que o aumento da imagem ia ser para mim um grande peso financeiro, mas aceitando o facto consumado perguntei onde e a quem teria de pagar. O Sr. Kiecana disse que eu podia voltar tranquila para casa, pois este assunto já não me dizia respeito. Ele próprio iria imprimir o quadro e entregá-lo ao Pe. Jan Góra para Lednica.

É impossível descrever com palavras a ajuda da Providência Divina nos momentos críticos do meu serviço. A sensação de felicidade que a acompanhava foi sempre aquilo por que ansiei ao aceitar novos desafios.

Recebi um agradecimento do Pe. Jan Góra com um convite para a celebração. Fui com amigos, Halina, Ewa, Sławomir e Andrzej. Durante esta bonita celebração houve um momento particularmente comovente. Durante a celebração da devoção à Misericórdia Divina pelo bispo Edward Dajczak, apareceu a imagem iluminada, elevada por uma grua, com o rosto de Jesus Misericordioso, com um fundo de luzes brancas e vermelhas.



Esta visão acompanhou os jovens enquanto cantavam o terço da Misericórdia. O bispo Dajczak, depois de certificar-se de que todos tinham recebido as pagelas com a imagem de Jesus e o texto do terço da misericórdia, pediu que as guardassem, pois isso era um bilhete para o Céu.

Na procissão e oração solenes em Lednica participaram as Irmãs da Congregação de Jesus Misericordioso. Para nós também foi uma grande felicidade poder participar naquele sublime ambiente de oração de louvor – a primeira apresentação pública de uma cópia do quadro depois do restauro com a imagem de Jesus Misericordioso, quadro este que surgiu num ambiente de oração, sofrimento e participação pessoal da Sta. Irmã Faustina e do beato Pe. Miguel Sopoćko.

Quando o restauro terminou, quando lhe foram devolvidos o aspeto e a forma iniciais, o quadro regressou à igreja do Espírito Santo. Porém, para duplicar o quadro em impressão offset, continuava a ser preciso um diapositivo que detalhasse a sua beleza. Depois de arranjar um fotógrafo profissional, combinei com o padre Grabowski a realização de uma sessão fotográfica.

Mobilizou-me para tal uma amiga interessada na divulgação do quadro, a Sr.^a Julitta Nazdrowicz-Woodley, residente em Londres, mas que vinha muitas vezes a Łódź. Envolveu-se de bom grado na realização desta sessão. Trouxe de Londres uma máquina profissional, com a qual se poderia fazer um diapositivo de 20 centímetros. O Pe. Paweł Dziedziczak, na altura responsável pela pastoral universitária DA “Piątka” de Łódź, ajudou-nos a organizar a viagem, propondo-nos que fôssemos a Vilnius no carro dele.

Vimos a descobrir que era o último momento para fazer esta sessão, pois começou a haver um grande interesse pelo quadro (2004). Uma semana depois surgiram diferentes tipos de reivindicações controversas sobre o quadro que impossibilitaram qualquer tipo de atividade. O mal entendido devia-se à decisão do metropolitano de Vilnius, o cardeal Audrys Juozas Backis de levar o quadro da igreja do Espírito Santo (onde as missas e celebrações são realizadas apenas em língua polaca) para o Santuário da Divina Misericórdia.

Essa situação, que durou vários meses, já não era para mim um impedimento para enviar para impressão uma cópia do quadro depois do restauro para efeitos de evangelização da Congregação, bem como para disponibilizar uma cópia para evangelizar por todo o mundo.

O metropolitano de Vilnius disponibilizou um dos diapositivos feitos na altura aos padres marianos dos EUA.



Adoração perpétua no Santuário da Divina Misericórdia, Vilnius, rua Dominikonu 12, onde se encontra o primeiro quadro com a imagem de Jesus Misericordioso

Por meio dessa Imagem hei de conceder muitas graças às almas; que toda a alma tenha, por isso, acesso a ela.

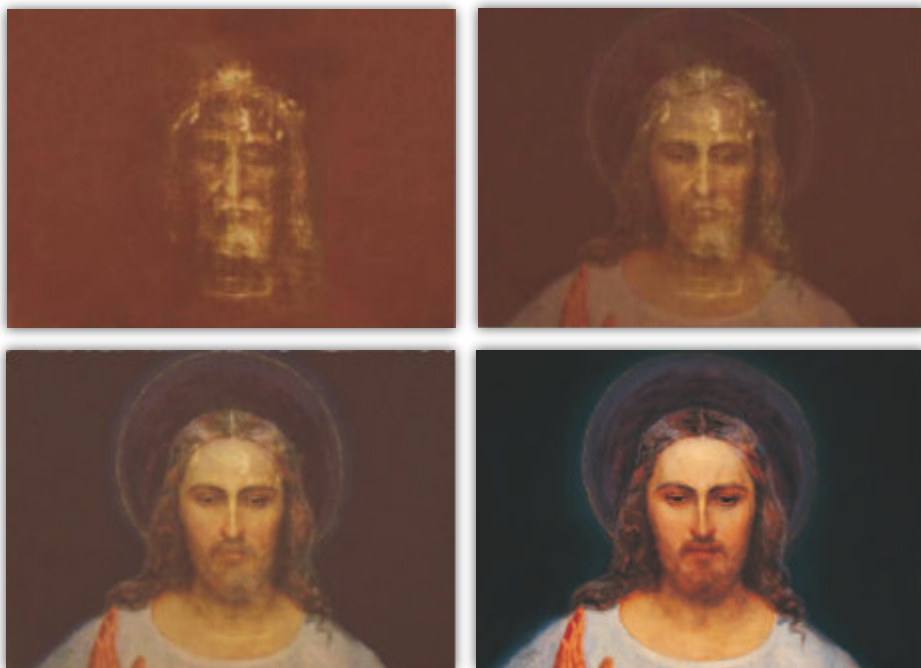
(“Diário” de Sta. Irmã Faustina, 570).

Há muito tempo que tinha no coração o desejo de cumprir plenamente o pedido de Jesus. Ele era a motivação para permitir fazer uma cópia do quadro com a imagem de Jesus Misericordioso para todo aquele que desejasse tê-lo em sua casa, numa capela ou igreja. Para tal registei o domínio www.merciful-jesus.com. Durante algum tempo tivemos obstáculos que nos impediam de o acionar, pois estávamos concentrados em outras atividades.

Certo dia, sugeri ao Sr. Tomasz Perek que desenvolvesse este domínio. No dia seguinte, quando o domínio instalado já estava a funcionar, telefonou a restauradora, Sr.^a Edyta, com quem esporadicamente tenho contacto, a perguntar se eu sabia o que tinha acontecido. Estava convencida de que ela tinha visto o domínio com a imagem para imprimir. Porém, não era por isso que estava a telefonar. Queria dizer-me que nesse dia tinham passado 70 anos da morte do pintor Eugeniusz Kazimirowski e que deixavam de existir limitações à difusão do quadro.

Outras sensações interessantes relacionadas com a Internet diziam respeito a animações do quadro. Sugeri ao Sr. Tomasz que fizesse uma experiência de animação em fotos: um fragmento do primeiro quadro de Jesus Misericordioso com um fragmento do Sudário de Turim. Lembrava-me que, em 1998, quando tinha estado em Białystok com a Irmã Maria num encontro com o Pe. Serafin Michalenko MIC, durante a conferência, este tinha apresentado as imagens ampliadas para comparar o tamanho.

O Sr. Tomasz declarou, sem convicção, que iria tentar fazer alguma coisa. Durante a tentativa de sobrepor as imagens surpreendeu-o a conformidade dos detalhes nos locais fixados pelas fotografias. O efeito surpreendente da transição das imagens surpreendeu-o de tal maneira que, mesmo apesar de ser noite, acordou a mulher para partilhar com ela a animação acionada que dava a sensação de reproduzir o momento da ressurreição de Jesus*.



Animação: www.faustyna.eu

* Nas suas publicações, o Pe. Sopoćko confirma que o quadro foi pintado exatamente de acordo com as indicações da Irmã Faustina

Ao longo de toda a minha missão de décadas, nos momentos de dúvida ou cansaço experienciei várias vezes um fortalecimento através de coincidências incríveis impossíveis de arranjar por nenhuma pessoa. Depois destas experiências recuperei sempre as forças e a paz interior.

Devido às crescentes dificuldades e desânimo decidi deixar de tratar da página da Internet. Fui a Vilnius desabafar com Jesus e dizer às Irmãs que já não conseguia, porque não percebo do tema e não tenho as competências adequadas para o fazer.

Como habitualmente, fiquei alojada no convento das Irmãs. Ao almoço, estava sentada do outro lado da mesa uma senhora da Austrália com quem uma das Irmãs estava a falar em inglês. Do que as Irmãs tinham contado, sabia que tinha estado no Santuário da Divina Misericórdia várias horas em oração diante da “Santa Imagem” de Jesus Misericordioso*.

Levada pela curiosidade, pedi à Irmã que lhe perguntasse o que a tinha levado a ir a Vilnius. Contou que, depois de ter tomado conhecimento da história do primeiro quadro de Jesus Misericordioso na página www.faustyna.eu (que eu desenvolvi), senti uma necessidade tão grande de ir a Vilnius que gastou todas as suas poupanças na viagem.

Não foi a primeira vez que Jesus resolveu o meu grande problema de forma tão concreta e compreensível para mim.

Vários meses depois, em 2008, participei no I^o Congresso da Divina Misericórdia, em Roma. Neste congresso, durante uma missa, no momento de dar a paz de Cristo, virou-se para mim a dar-me a paz a mesma senhora da Austrália que encontrei em Vilnius. Foi para ambas uma paz de Cristo muito feliz. Fui a Roma ao Congresso com as Irmãs da Congregação de Jesus Misericordioso. Durante este, com a ajuda das Irmãs e da sr.^a Violetta Wawer, de Paris, demos a todos os participantes vários milhares de brochuras em várias línguas.

* Na história das aparições só é conhecido um caso em que Jesus pediu para se pintar um quadro com a Sua imagem. Ele próprio apresentou e aceitou a sua representação plástica – apresentando várias vezes a Sta. Faustina a Sua presença viva da forma como foi representada no quadro pintado em Vilnius. Além disso, a promessa de graças concretas para quem venerasse este quadro conferiu-lhe um valor religioso extraordinário.

O rumo desta evangelização tinha sido previamente marcado por diferentes acontecimentos. Quando já pertencia ao grupo de oração encontrei-me numa situação muito difícil. Tinha a ver com uma pessoa que me era muito próxima e estava às portas da morte no hospital, e que não se confessava há cerca de 50 anos.

Nesse dia crítico, por volta das 23h, pediram-me que me fosse embora do hospital, dizendo que tinham sido esgotadas todas as possibilidades farmacológicas e que já não havia hipótese dele voltar à vida. Sentindo-me desolada com a situação, coloquei por baixo da almofada do moribundo uma imagem de Jesus Misericordioso com uma relíquia (fios do hábito) de Sta. Faustina.



Enquanto esperava por um telefonema do hospital, unindo-me em oração com a missa da manhã de Lichen encomendada por esta intenção, tive a sensação de estar no hospital junto à cama do doente e a assistir ao diálogo do moribundo com duas personagens presentes que me eram desconhecidas. Uma dessas personagens, tomando o moribundo com grande cuidado, perguntava: Desejas encontrar-te com Deus? E ele também perguntava: Ainda tenho essa possibilidade? Sim, só precisas de o desejar. Sim, desejo, disse ele. Juntando-me à conversa, perguntei: Devo chamar um padre? Ouvi o seguinte: Ainda não.

Quando voltei à realidade, fui a correr ao hospital, convencida de que ia receber a informação do óbito. Eram cerca de 8h da manhã e o médico chefe do serviço e todo o pessoal médico já estavam no serviço.

Notei um comportamento estranho nos médicos e as enfermeiras a correr de um lado para o outro. Esta situação foi provocada pela visão do meu doente consciente e sentado sozinho na cama do hospital. Tinha nas mãos a imagem de Jesus Misericordioso com a relíquia da Irmã Faustina que tinha sido encontrado pela enfermeira que mudou os lençóis.

A vida desta pessoa que lutava contra um vício destruidor do organismo continuou com os seus altos e baixos. Porém, durante a hospitalização prolongada seguinte surgiu a altura adequada para tomar a decisão consciente de se confessar e receber a unção dos enfermos. Este serviço foi prestado pelo Pe. Józef Kozłowski SJ, que conhecia já anteriormente o segredo desta situação crítica.

Depois de receber a notícia do falecimento do doente, na missa da tarde pedi a Deus a graça da salvação para este, perguntando o que poderia ainda fazer nesta intenção. Nessa noite, não totalmente acordada do sono, tive uma experiência estranha. Tive a sensação que o meu quarto não tinha paredes, nem teto, apenas um raio infinito de luz rosa que entrava pelo espaço aberto e neste a imagem de apertar o coração de uma imensidão incrível de pessoas perdidas, destruídas pelo sofrimento, tristes e vestidas de forma miserável.

Não vi Jesus, mas tive consciência destas Suas palavras:

Olha o estado daqueles por quem ninguém intercede, nem pede.

Através da divulgação nos diferentes formatos disponíveis da informação sobre as promessas de graças que Jesus ligou às novas formas de culto da Misericórdia Divina, especialmente a graça da Misericórdia para os moribundos, esforcei-me, na medida das minhas possibilidades, por realizar o carisma discernido na comunidade do Renovamento Carismático, guardando na memória a inspiração recebida em Medjugorje e a inscrição do testamento deixado por Sta. Irmã Faustina (Diário, 1680).

...para que os pecadores recorram à Vossa Misericórdia, experimentando os inefáveis efeitos dessa Misericórdia e, em especial, as almas agonizantes...

A Congregação de Jesus Misericordioso e a Congregação das Irmãs de Nossa Senhora Mãe de Misericórdia, juntamente com os veneradores da Misericórdia Divina, há vários anos que continuam a oração perpétua do Terço da Misericórdia, implorando a graça da Misericórdia Divina para os moribundos.

As minhas peregrinações dirigiam-se espontaneamente para Medjugorje e Vilnius, tendo chamado a minha atenção o facto de, nesses locais, a consumação da bênção de Deus de obras incríveis ter sido feita na mesma altura e sob a influência da mesma circunstância: **o jubileu dos 1900 anos da Redenção do Mundo.**

No início de 1934, os habitantes da paróquia de Medjugorje decidiram construir a cruz no Krizevac. Para o fazer foi necessária a intervenção de várias pessoas, que foram os paroquianos camponeses pobres que não podiam saber de modo nenhum que estavam a preparar um local de oração para milhares de peregrinos.

É difícil imaginar o transporte de toneladas de materiais de construção às costas ou em cima de burros até ao cimo da montanha com pedras afiadas e salientes. Tinham de ter recebido uma grande determinação e a graça da fé para reconhecer o plano de Deus e para o fazer precisamente no local e na altura adequados. Na cruz construída colocaram a inscrição: ***A Jesus Cristo, Redentor do género humano, como sinal da fé, amor e esperança, como lembrança dos 1900 anos da Paixão de Jesus.***

No dia 30 de agosto de 1984, na sua mensagem aos paroquianos de Medjugorje, Nossa Senhora disse: ***“A cruz estava nos planos de Deus quando a construíram”.***

As minhas várias estadias em Vilnius permitiram-me descobrir as marcas deixadas lá da presença de Sta. Irmã Faustina e do beato Pe. Miguel Sopoćko, bem como as marcas da sua missão paga com grande sofrimento. Referia-se à transmissão das novas formas de culto da Misericórdia Divina. Uma dessas formas é o quadro de Jesus Misericordioso que, **no início de 1934**, graças aos seus esforços comuns, foi pintado e apresentado pela primeira vez à veneração dos fiéis durante o encerramento comemorativo do **Jubileu da Redenção do Mundo dos 1900 anos da Paixão do Salvador.** Sta. Faustina participou nesta celebração e o Pe. Sopoćko fez a homilia sobre a Misericórdia Divina, tal como Jesus tinha pedido.



A montanha da cruz,
em Medjugorje



O quadro de Jesus
Misericordioso
exposto
em Ostra Brama,
durante a celebração
da Festa
da Misericórdia.
Vista da atualidade.

*Em Ostra Brama, durante esses três dias, era solenemente comemorado o encerramento do **Jubileu da Redenção do Mundo – os 1900 anos da Paixão do Salvador**. Reconheço agora que a obra da Redenção está ligada com esta Obra da Misericórdia, que o Senhor tem vindo a exigir.*

*Quando [o Pe. Miguel Sopoćko] começou a falar sobre a grande Misericórdia do Senhor, a **Imagem tornou-se viva e os raios penetravam no coração das pessoas ali reunidas...** (Diário de Sta. Irmã Faustina, 89; 417).*



Peregrinos junto à igreja de S. Tiago, em Medjugorje



Peregrinos na “Colina das Aparições”, em Medjugorje

A potência da ação da Misericórdia Divina em Medjugorje revela-se através do ambiente de oração presente em toda a parte, na igreja e fora dela. Isto é testemunhado pelas filas junto aos confessionários e pelas orações que soam constantemente pelas colinas dos peregrinos que vêm dos recantos mais longínquos do mundo desejosos de conhecer e experienciar

O AMOR DA MÃE E A MISERICÓRDIA DO FILHO



JESUS, EU CONFIO EM VÓS

•

Tendo recebido na Polónia os padres do “Oásis de Paz” que desejavam visitar os locais relacionados com a Irmã Faustina e o Pe. Maximiliano Kolbe, fiquei a saber como tinha surgido a capela do “Oásis de Paz”. No local destinado à capela, os religiosos fizeram paredes com pedras obtidas no local e, como não tinham dinheiro, no local onde deviam estar as vigas do telhado, colocaram pedras e, por baixo destas, pagelas de Jesus Misericordioso. Ficaram a rezar numa pequena roulotte, confiando à Providência Divina a construção iniciada. Ao fim de pouco tempo, trouxeram-lhes um telhado pronto para ser montado.

Desde o início das aparições em Medjugorje (1981), quando a mensagem da Misericórdia Divina ainda não era conhecida por toda a parte, o sopé da Colina das Aparições, local onde se encontra o “Cenáculo” e o “Oásis de Paz”, chamava-se Campo da Misericórdia.

•

Neste testemunho esforcei-me por documentar alguns acontecimentos extraordinários do meu serviço de várias décadas de difusão do culto da Misericórdia Divina. Com gratidão, lembro aqueles do nosso grupo e da congregação que já partiram para a eternidade e que envolveram, por sua própria iniciativa, em oração as minhas empreitadas, às vezes tão corajosas e arriscadas.

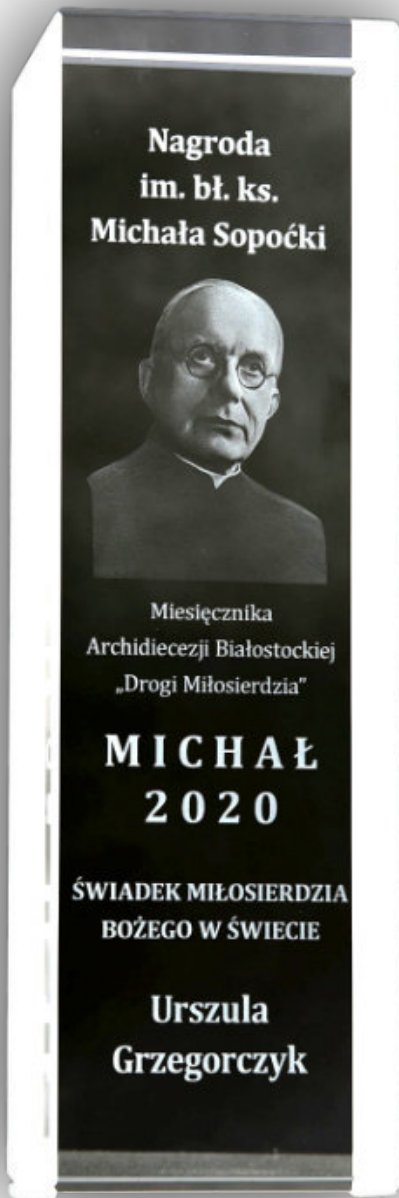
Agradeço a Deus pela graça da fé, agradeço a todos os que Deus fez capazes de prestar ajuda de boa vontade para realizar esta missão, bem como à minha família que, graças a conseguir ser autossuficiente no dia a dia, permitiu-me estar totalmente disponível para cumprir esta missão extraordinária.



2002, Urszula Grzegorzcyk, Maciej Kubiak, religiosos do “Oásis de Paz” e o Pe. Ryszard Grefkowicz durante uma peregrinação a Medjugorje



18 de dezembro de 2018, os participantes dos 40 anos do grupo do Renovamento Carismático “Canaã”, Sławomir e Ewa Śmigielscy, Bogusław e Anna Klimowicz, Urszula Grzegorzcyk, Halina Kocik. O atual responsável do grupo pe. Józef Łągwa SJ



Prémio
Beato Pe.
Miguel Sopoćko

Da revista mensal da
Arquidiocese de Białystok
“Drogi Miłosierdzia”

MICHAŁ 2020

TESTEMUNHA
DA MISERICÓRDIA
DIVINA NO MUNDO

Urszula Grzegorzczuk

Retorna: www.jesus-misericordioso.com



Medjugorje, Igreja de St. São Tiago

*“É um dos lugares de oração mais animados
e conversões na Europa...”*

Arcebispo Henryk Hoser SAC

